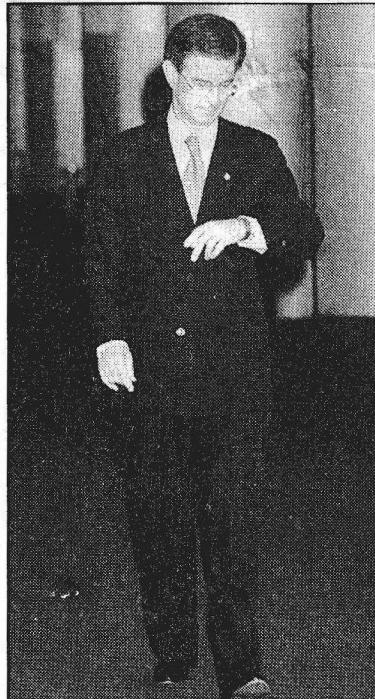


Ibsen reaparece e vai depor na próxima quinta

A CPI do Orçamento vai ouvir o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) na próxima quinta-feira, às 9h30. O anúncio foi feito, ontem, pelo próprio Ibsen, após se reunir com o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA). O depoimento do ex-presidente da Câmara deveria ter sido tomado no último dia 7. Ele pediu adiamento, alegando não ter os resultados de sua movimentação bancária nos últimos quatro anos. A Subcomissão de Bancos apurou que Ibsen movimentou 2,3 milhões de dólares no período que está sendo investigado pela CPI.

Ontem, o deputado disse que ainda não tinha concluído o levantamento. "Eu descobri que os bancos não são uma Brasstemp. Ainda ontem (anteontem), estavam chegando extratos atrasados", informou. Ibsen espera que a Trevisan, empresa contratada por ele, termine a auditoria em suas contas, nos dias que antecederão o depoimento. O ex-presidente da Câmara afirmou que nunca foi convocado. "Eu é que me ofereci. Tinha a intenção de depor ainda este ano e acertei a data em comum acordo com a CPI.



Ibsen volta: 12 quilos a menos

Antes, não tinha condições. Agora, terei a oportunidade de expor minhas razões", explicou. Ibsen garantiu que está tranquilo para o depoimento.

Sofrimento — Doze quilos mais magro e visivelmente abatido, Ibsen vinha se mantendo afastado do Congresso, desde que viu seu nome envolvido no escândalo de corrupção no Orçamento. A aparência de ex-presidente da Câmara impressionou os parlamentares que o

viram. "Consciência tranquila dá sofrimento", comentou, respondendo a pergunta de um repórter sobre seu estado de saúde.

Ibsen negou que tivesse a intenção de renunciar antes de ser cassado, para evitar a perda dos direitos políticos. Não fui o responsável pelos boatos", desmentiu. O deputado admitiu que tentou ter acesso aos números apurados pela Subcomissão de Bancos, sem sucesso. Queria depor na Subcomissão, mas ressaltou que o depoimento não é "confiante" como o depoimento em plenário.

O depoimento de Ibsen é o mais esperado da CPI. Presidente da Câmara que autorizou a abertura do impeachment do ex-presidente Fernando Collor de Mello, chegou a ser considerado um símbolo do Legislativo. "Todo depoimento, em princípio, é importante. O do Ibsen, por dois aspectos. Primeiro, porclarecimentos restritos à CPI, como sua movimentação bancária. O outro, é a própria figura política de Ibsen que, certamente, terá repercussão", analisou o relator, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE). Ibsen marcou a ida ao plenário da CPI, um dia depois de Passarinho ter afirmado que não aceitaria mais adiamentos. O ex-presidente da Câmara terá que explicar os cheques recebidos do deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA), um dos sete anos.